



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação

PERCURSOS DE EXCELÊNCIA ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA: NOVOS SENTIDOS PARA A MERITOCRACIA?

TORRES, Leonor Lima

Doutoramento em Organização e Administração Escolar

Universidade do Minho

leonor@ie.uminho.pt

PALHARES, José Augusto

Doutoramento em Sociologia da Educação

Universidade do Minho

jpalhares@ie.uminho.pt

A nossa comunicação elege como principais objetivos o estudo dos percursos escolares e não-escolares dos alunos que integraram um quadro de excelência de uma escola secundária do norte do país e a sua eventual relação com as dinâmicas de distinção académica inscritas no projeto político-pedagógico dessa instituição. Mobilizaremos, para o efeito, dados recolhidos no âmbito de um projeto de investigação em curso, de natureza intensiva (estudo de caso), provenientes da administração de um inquérito por questionário (n=250), da análise dos processos biográficos dos alunos e de outros documentos estratégicos da escola investigada. Dos resultados já obtidos no âmbito deste projeto e que pretendemos agora aprofundar no decurso desta comunicação, destacamos: i) o número crescente de alunos distinguidos no quadro de excelência observado nos últimos anos; ii) a existência de cerca de 40% de alunos oriundos de famílias cuja escolaridade máxima se situa até ao 9º ano e cujas profissões dos progenitores se encontram no nível intermédio e na base da estrutura social; iii) uma fraca participação destes estudantes na vida organizacional e cultural da escola; iv) um envolvimento diversificado em práticas educativas não-escolares fora da escola; v) um reconhecimento por parte destes alunos do papel da escola e dos professores na obtenção de elevados níveis de desempenho académico; vi) uma cultura de liderança escolar promotora da qualidade e do mérito; vii) a constatação da não concretização de algumas expectativas de ingresso no curso superior desejado.

The main subject of this paper is the study of the student's tracking on non-school and school education, who were distinguished in an excellence board at a northern secondary school in Portugal and his probable relationship with the dynamics of academic distinction present in that institution's political and pedagogical project. We'll mobilize gathered data referred to a research project in progress, of intensive nature (case study), based on a survey (n=250), the analysis of student's biographical processes and other strategic documents of the school under research. From the recently obtained data referred to this project we selected the following conclusions: i) the rising number of distinguished students in the excellence board; ii) 40% of students from families with a school degree under 10th grade and which professions are from medium level of the social structure; iii) a weak involvement of these students in the organizational and cultural daily of the school; iv) an diversified involvement in educative practices out-of-school; v) a recognition by these students of the teacher's and school's role by obtaining high levels of academic performance; vi) a school leadership culture which promotes quality and merit; vii) the insuccess of entering the desired graduate course.

Palavras-chave: Excelência escolar; cultura de escola; liderança escolar; contextos de educação não formal
Keywords: school excellence; school culture; school leadership; contexts of non-formal education

[PAP0611]

1. Introdução

O objetivo central desta comunicação reside na análise dos percursos, das representações e das práticas dos alunos distinguidos do quadro de excelência de uma escola secundária. Dando continuidade às linhas de investigação que os autores têm vindo a desenvolver nos últimos anos, pretende-se agora ampliar e articular dois campos teórico-disciplinares na abordagem desta problemática: a *sociologia da educação não-escolar* – com destaque para a análise dos percursos de educação não-formal e informal dos alunos, das condições sociais, económicas e culturais das famílias e das subculturas juvenis (Palhares, 2008, 2009) – e a *sociologia das organizações educativas* – com ênfase na democratização da organização escolar, nos processos culturais e simbólicos e no advento de novos modos de governação e liderança das escolas (Torres, 1997, 2004, 2006, Torres & Palhares, 2009).

A presente comunicação visa justamente refletir sobre o processo de construção da excelência académica na escola pública. Elegendo como população-alvo o universo de alunos com desempenhos excelentes (classificações iguais e superiores a 18 valores, numa escala de 0 a 20 valores), é nosso objetivo explorar alguns dos fatores que condicionaram as suas trajetórias de excelência. A focagem empírica nos “alunos excelentes” permitirá elucidar o impacto dos fatores organizacionais e culturais, bem como dos fatores não-escolares na construção da experiência académica e na definição dos percursos de excelência deste grupo de jovens.

O texto apresenta uma estruturação clássica: após um breve enquadramento das estratégias metodológicas adotadas, privilegia-se a discussão de alguns resultados de investigação à volta de quatro tópicos: perfil sociográfico dos alunos excelentes, percursos escolares e não-escolares, representações e práticas.¹

2. A metodologia de investigação

Tendo em consideração as orientações teóricas que presidem a esta pesquisa, adotamos uma metodologia predominantemente qualitativa, com recurso ao estudo de caso, no pressuposto de melhor captar os sentidos das trajetórias de excelência, bem como os diversos fatores-chave que intervêm quotidianamente no seu processo de construção. O estudo de caso, que ainda se encontra em curso, decorre numa escola secundária do norte do país, instituição centenária herdeira do ensino liceal, que desde o ano letivo de 2003-2004 instituiu o quadro de excelência escolar. O nosso estudo centrou-se no universo dos estudantes que nos últimos sete anos figuraram no referido quadro dessa escola e que obtiveram a média igual ou superior a 18 valores nos resultados escolares.

Num primeiro momento, traçamos o perfil sociográfico de cerca de 350 “alunos excelentes”, com base na informação obtida pela análise de conteúdo aos seus registos biográficos. Numa fase posterior, avançamos para a sua localização no par instituição/curso do ensino superior, de modo a compreendermos os sentidos dos distintos percursos escolares. Por último, a identificação de perfis de excelência, bem como de contextos favoráveis à sua ocorrência, não dispensou também uma abordagem mais quantitativa e extensiva voltada para a exploração de tendências e regularidades que emergiram como padrões socioculturais significativos. Seguiu-se a administração de um inquérito por questionário ao universo dos alunos laureados desde o ano letivo de 2003-2004, tendo sido recolhidas até ao momento 176 respostas – 60 questionários foram autoadministrados na forma clássica e 116 foram preenchidos *online*, estando ainda o questionário activo. Estes inquéritos são idênticos, compostos por perto de 60 questões (270 variáveis), tendo ambos sido adaptados ao atual percurso académico dos inquiridos: o primeiro para os alunos que ainda frequentavam a escola e o segundo para alunos que ingressaram no ensino superior ou que já exerciam uma atividade profissional.

Os dados que a seguir submetemos à discussão resultaram destas três *démarches* metodológicas (registos biográficos dos alunos, listas de ingresso no ensino superior e inquérito por questionário), procurando oferecer uma primeira imagem global da excelência académica na escola em estudo.

3. Perfil sociográfico dos alunos excelentes

Desde que a escola instituiu a figura do quadro de excelência no ano letivo de 2003-2004 verificou-se um aumento progressivo de alunos com classificações acima do patamar dos 18 valores. Com a exceção do ano letivo 2005-2006, que apresenta valores similares ao ano anterior – a que não será alheia a diminuição ligeira do contingente de alunos matriculados no ensino secundário nesse ano letivo – no período temporal em análise assistiu-se a uma subida significativa de alunos laureados, chegando a representar, em 2008-09, cerca de 10% do total dos alunos matriculados na escola.

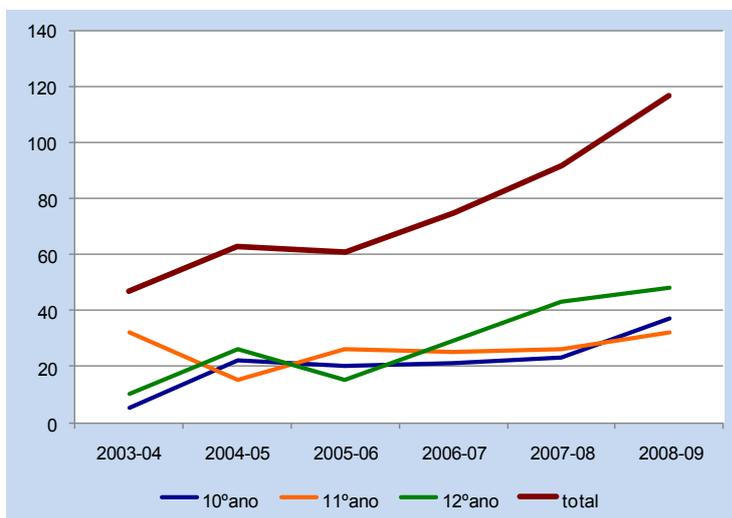


Gráfico 1 - Evolução dos alunos excelentes (2003-2009) (N=455)

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

A maioria dos alunos bem-sucedidos são raparigas (64,5%), o que reforça ainda mais a taxa média de feminização do ensino secundário verificado nesta escola e neste período de seis anos (57%). Os dados revelam ainda que o sucesso académico é bastante maior no domínio científico das Ciências e Tecnologias (70,3%), área considerada emblemática nesta escola. Mesmo relativizando este valor face à distribuição desequilibrada das turmas por área científica (em média, as turmas de Ciências e Tecnologias representam o triplo das outras áreas), esta área mantém-se destacada ao nível do desempenho académico.

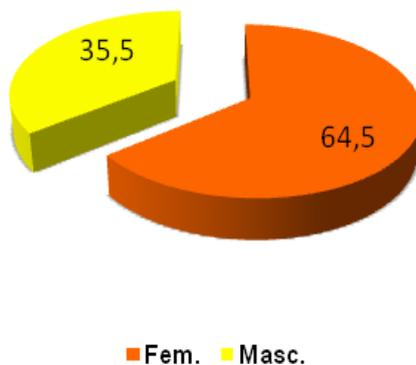


Gráfico 2 – Género (N=277)

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

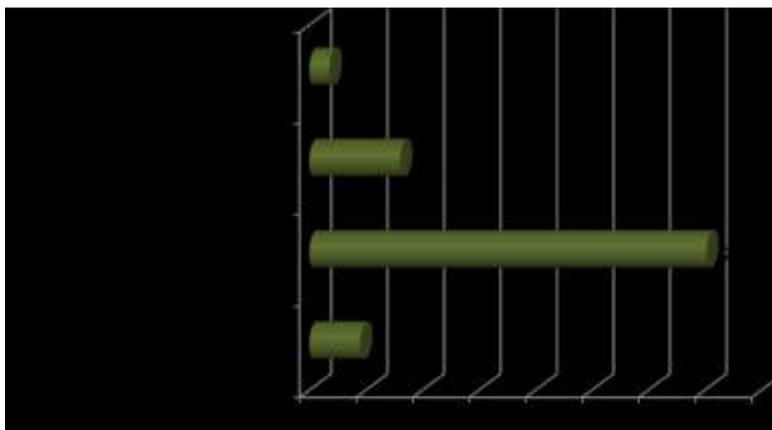


Gráfico 3 – Área científica (N=277)

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

O trajeto escolar destes alunos revela-se bastante homogêneo na medida em que quase todos os alunos provêm de estabelecimentos de 2º e 3º ciclo localizados nas proximidades desta escola, tendo a grande maioria transitado diretamente de uma escola EB 2,3 vizinha. Sendo óbvio que a área de recrutamento dos alunos desta escola incide essencialmente no concelho em que está implantada (83,9%), contudo assiste-se a uma abertura cada vez mais declarada a alunos do concelho vizinho (12,3%) e de outros concelhos limítrofes (3,6%), dando expressão, ainda que ténue, a lógicas concorrenciais e seletivas de admissão de alunos, identificadas neste contexto geográfico pela investigação de doutoramento de Martins (2009).

Do ponto de vista da caracterização socioeconómica, a maioria destes alunos provêm de famílias de reduzida dimensão: 54,5% apenas tem um irmão e 37,6% é filho único. Ainda neste âmbito, referência ao reduzido apoio social prestado a estes alunos, constatando-se que apenas 9% usufrui de apoio, valor bastante abaixo das percentagens globais verificadas nos últimos quatro anos nesta escola (respetivamente, 33%, 37%, 25% e 10%).

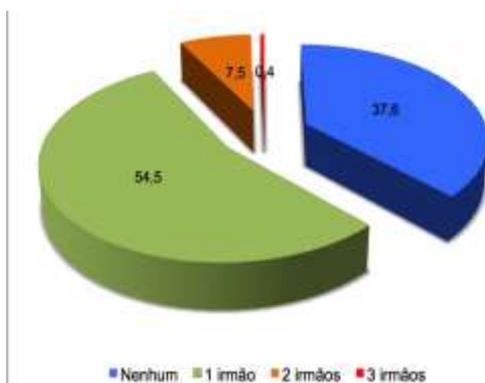


Gráfico 4 – Nº de irmãos (N=277)

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

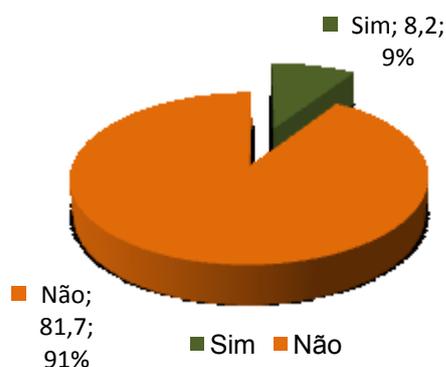


Gráfico 5 – Ação social (N=277)

A consulta aos registos biográficos dos alunos disponibilizados pelos arquivos da escola permitiu-nos aceder à profissão dos progenitores (declarada pelos próprios) e à sua subsequente agregação de acordo com a tipologia da Classificação Nacional de Profissões. Se num primeiro olhar ressalta o evidente, isto é, que parte significativa dos pais e mães (respetivamente 35,7% e 38,3%) destes alunos exercem profissões intelectuais e científicas (designadamente professores, médicos, advogados e engenheiros); por outro lado, a tabela 1 também nos dá acesso a outros indicadores socioprofissionais relevantes: a presença de desempenhos escolares elevados entre alunos cujas famílias exercem profissões na indústria (como operários), no comércio e na agricultura e pescas, entre outras atividades económicas de menor estatuto social.

Grupos profissionais	Pai N=255	Mãe N=264
Quadros superiores e dirigentes	3,9	0,0
Profissões intelectuais e científicas	35,7	38,3
Técnicos e profissionais intermédios	7,1	6,4
Pessoal administrativo e similares	9,0	9,8
Pessoal dos serviços e vendedores	11,8	10,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	5,5	2,3
Operários, artífices e trabalhadores similares	11,4	4,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	3,1	0,4
Trabalhadores não qualificados	2,0	6,1
Empresários/Industriais não especificados	7,1	3,4
Doméstica	0,0	15,2
[Desempregados]	0,8	3,0
[Falecidos (profissão não constante nos registos biográficos)]	2,7	0,4

Tabela 1 – Profissão dos pais

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

Podemos confirmar ainda a existência de distintas relações entre a escolaridade dos progenitores e a excelência escolar, que ultrapassam a mera relação clássica com o capital cultural. Se é visível um grupo de alunos cujos pais e mães possuem um grau superior de escolaridade (35%), também se destaca o contingente de familiares que tem no máximo a escolaridade obrigatória (37%). Sendo os registos biográficos omissos em muita informação sobre a escolaridade dos progenitores, não deixa de ser pertinente a confrontação deste indicador com os dados recolhidos pelos inquéritos por questionário administrados aos alunos (N=175), revelando-se uma tendência muito similar quanto à distribuição da escolaridade das famílias – até ao 9º ano encontramos o pai e a mãe, respetivamente, com 37% e 37,4%, e com licenciatura e pós-graduação, com 35,8% e 35,6%. Os dados acima expostos revelam que os alunos distinguidos nesta escola parecem contradizer as lógicas meramente reprodutivas imputadas à instituição escolar. A presença nos quadros de excelência de muitos “transfugas” (Bourdieu, 1989, Lahire, 1995) a um destino social pré-determinado pelas origens sociais e culturais das famílias, remete-nos para a necessidade de aprofundarmos o debate sobre as questões mais amplas da democratização da escola pública, assim como para a identificação de variáveis intra e extra organizacionais na compreensão do desempenho académico dos alunos.

Grau de Escolaridade	Pai N=122	Mãe N=128
Não sabe ler nem escrever	0,0	0,0
Ensino Primário (4ª classe) ou equivalente	13,3	12,1
Ensino Preparatório (2º ano do ciclo) ou equivalente	11,0	14,9
9º ano de escolaridade ou equivalente	12,7	10,3
Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) ou equivalente	22,5	24,7
Bacharelato/Licenciatura	32,9	33,3
Pós-graduação	2,9	2,3
Sem informação	56,3	45,1

Tabela 2 – Grau de escolaridade dos pais

Fonte: Listagens dos alunos integrantes no quadro de excelência (2003-2009)

4. Percursos escolares dos alunos excelentes

A tabela 3 apresenta os resultados das colocações no ensino superior dos alunos distinguidos no quadro de excelência, identificadas, caso-a-caso, a partir da consulta do sítio da Direção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>). Os dados revelam-nos objetivamente uma nova etapa das trajetórias escolares destes alunos, muitas delas descoincidindo com as expectativas e projetos de vida por eles planeados. Face a percursos académicos tidos como exemplares e referenciáveis para os demais alunos da escola, não seria de supor que o ingresso no ensino superior representasse uma transição linear, pouco condicionada pelos constrangimentos de acesso ao par instituição/curso que impende sobre os demais candidatos?

Sem que constitua surpresa, a colocação em cursos socialmente mais prestigiados constitui um primeiro elemento a destacar, surgindo o curso de Medicina (26,8%) a encimar o leque de preferências destes alunos. Os cursos de Arquitetura (6,7%), Direito (6,3%) e Economia (5,9%) aparecem nos lugares subsequentes, muito embora com números de ingressados muito inferiores ao curso de Medicina. Nesta tabela, para além dos cursos seriados, observa-se ainda uma grande variedade de cursos ingressados reunidos na categoria “outros cursos” (33 cursos), e 8 casos de alunos não colocados no sistema público de ensino. Outro dado a reter é que 55% destes alunos concentram-se em apenas 6 cursos, estando os restantes 45% distribuídos por 40 cursos. Não dispenho ainda de elementos que nos ajudem a compreender os sentidos destas escolhas, convém não ignorar que as notas de ingresso nem sempre refletiram as classificações obtidas na escola, o que poderá ter condicionado o ingresso no par curso/instituição indicado como 1ª opção.

Cursos	Fi	%
Medicina	64	26,8
Arquitetura	16	6,7
Direito	15	6,3
Economia	14	5,9
Ciências Farmacêuticas	12	5,0
Enfermagem	11	4,6
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	7	2,9
Ciências da Comunicação	5	2,1
Gestão	5	2,1
Medicina Veterinária	5	2,1
Biologia	4	1,7
Engenharia Informática	4	1,7
Matemática	4	1,7
Outros cursos	51	21,3
Não colocados	8	3,3
Sem informação	6	2,5
Total	239	100

Tabela 3 – Ingresso no ensino superior (N=239)

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>)

O gráfico 6 confronta-nos com o facto de apenas 56% dos alunos em questão terem entrado no curso/instituição escolhido como 1ª opção. Esta realidade deve, porém, ser relativizada, pois muitas das 2ª e 3ª opções representam não uma impossibilidade de frequentarem o curso desejado, mas da instituição de ensino superior onde eles pretendiam desenvolver a sua formação académica. Mesmo assim, esta última constatação não ofusca as tensões introduzidas pela não concretização de projetos de vida objetivados ao longo do percurso da escolaridade básica e secundária. Tal não significa, contudo, que os distintos percursos destes alunos em particular não possam ser refeitos ou até reiniciados nesta etapa de escolarização, como pudemos observar nalguns casos em que houve alunos que efetuaram melhorias nas classificações e, numa

fase seguinte, procederam à sua recandidatura. A tabela 4 acrescenta alguma compreensibilidade ao que acabamos de dizer, sendo notória a larga preferência dos alunos pelo curso de Medicina, reunindo 65% das primeiras opções.

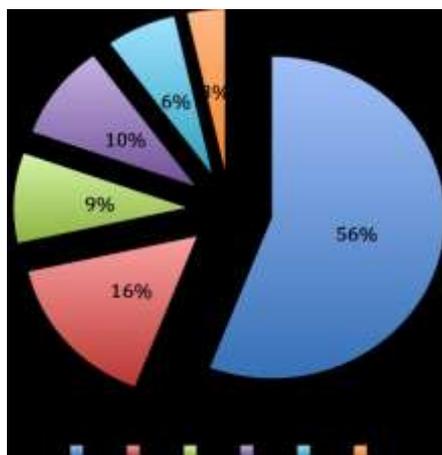


Gráfico 6 - Opção de ingresso no ensino superior

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>)

Curso	Fi	%
Medicina	63	64,9
Arquitetura	7	7,2
Bioengenharia	4	4,1
Medicina Dentária	4	4,1
Fisioterapia	3	3,1
Outros	16	16,6
Total	97	100

Tabela 4 - Curso indicado em 1ª opção dos ingressados da 2ª à 6ª opção

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/>)

5. A experiência escolar e não escolar dos alunos excelentes

Um dos objetivos do projeto de investigação do qual esta comunicação é tributária reside na compreensão de como nos quotidianos juvenis se sintetizam as experiências escolares e não escolares. É simultaneamente um desafio de pesquisa tentar aferir se há ou não relação (e qual o sentido dessa relação) entre as aprendizagens de natureza não-formal e informal e as aprendizagens formais. No fundo, colocamo-nos na peugada da idealizada conceção integral de educação, ou se preferirmos na busca de uma visão holística dos processos educativos no seio de uma propalada sociedade do conhecimento ou da aprendizagem.

No que respeita ao envolvimento dos alunos em atividades intra-escolares, a tabela 5 mostra-nos um perfil de aluno não muito envolvido nos órgãos de governo da escola, não obstante os dados destacarem o desempenho de delegado de turma e a inerente representação no Conselho de Turma, cuja eleição pode estar associada ao estatuto de “bom aluno” no contexto turma e às correlativas representações simbólicas do cargo que são sustentadas no quotidiano daquela escola. A participação em projetos e em clubes, de natureza mais episódica, aparece aqui com algum destaque, remetendo-nos para um tipo de atividade extracurricular complementar e associada a determinado professor ou disciplina.

Tipo de participação	Fi	%
Delegado de turma (n=172)	66	38,4
Conselho de Turma (n=69)	25	36,2
Projetos e clubes (n=175)	44	25,1
Assembleia de Escola (n=57)	4	7,0
Conselho Geral (n=55)	3	5,5
Associação de Estudantes (n=172)	6	3,5
Grupo Coral (n=169)	4	2,4
Conselho Pedagógico (n=54)	1	1,9

Tabela 5 – Participação dos alunos na organização escolar

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

A tabela 6 ilustra a frequência das atividades extraescolares dos alunos distinguidos, onde se constata ser o desporto aquela atividade que congrega um maior número de respostas, sendo preferencialmente indicada pelos rapazes. Apesar de alguns terem indicado que o desporto praticado se enquadrava numa lógica federada, a maior parte das respostas à questão aberta não permite caracterizar a especificidade da prática desportiva (competição, recreação, manutenção). No entanto é possível encontrar um leque alargado de modalidades, tanto individuais (natação, atletismo, badminton, ténis, equitação ...) como coletivas (futebol, basquete, voleibol, polo aquático, hóquei ...), sendo inclusive apontadas algumas de discutível rotulagem desportiva (ballet, dança, danças de salão, capoeira). Na sequência da leitura da tabela 7, a nossa atenção converge para a segunda atividade que os alunos mais estiveram envolvidos para além da escola – centro de estudos/explicações – e desde logo se constata a ideia da continuidade do trabalho escolar para além do horário e do espaço físico da instituição (cf. Glasman & Besson, 2005), assim como se reforça o sentido de algumas conclusões da investigação de Costa, Neto-Mendes e Ventura (2008) de que esta atividade é cada vez mais procurada pelos bons alunos, “que necessitam de reforço ou complemento escolar”, dirá Afonso (2010, p. 1147). Nos dados do nosso inquérito não são visíveis diferenças relevantes entre rapazes e raparigas quanto à frequência desta atividade; porém, a introdução neste cruzamento da variável “escolaridade dos progenitores” diz-nos que o envolvimento em centros de estudo/explicações aumenta quando os pais têm níveis de escolaridade pós-básica, sendo mais observável entre as raparigas que nos rapazes.

Atividades	Fi	%
Desporto	83	48,3
Centros de Estudos/Explicações	69	40,1
Atividades de natureza religiosa	38	22,1
Música	35	20,3
Dança	34	19,8
Ginásio/Fitness	33	19,2
Atividades de voluntariado	25	14,5
Atividades em Associações	10	5,8
Escutismo	6	3,5
Partido político	5	2,9

Tabela 6 – Participação dos alunos em atividades extraescolares (N=172)

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

As outras atividades que os inquiridos mais disseram ter participado foram, pela ordem de frequência: as atividades religiosas (catequese, grupo de jovens), indicadas sobretudo pelas raparigas; a música, onde os

rapazes estão ligeiramente mais envolvidos; e a dança, que reuniu apenas as respostas das raparigas. Merece ainda referência o envolvimento em atividades de voluntariado, sobretudo por parte das raparigas. Para além destas atividades, os alunos do quadro de excelência foram convidados a indicar outras atividades de lazer e ocupação dos tempos livres, assim como a sua frequência, conforme se poderá observar no gráfico 7. Ouvir música e estar com os amigos tendem a constituir as atividades mais presentes no quotidiano destes jovens, às quais se sucedem o ver televisão e filmes e navegar na internet. Aliás, a convergência destas atividades mais não faz do que reforçar a ideia da apetência dos jovens pelo audiovisual e pelas tecnologias da informação, aparecendo aqui os amigos como interlocutores privilegiados, presencialmente e/ou virtualmente, nos processos transacionais da cultura juvenil.

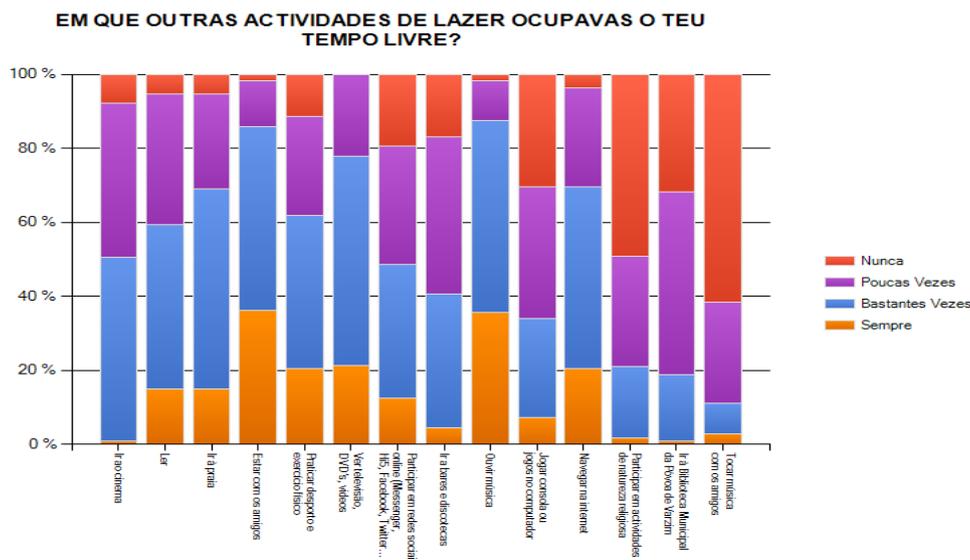


Gráfico 7 – Outros lazeres e tempos livres

A indicação das idas à praia compreende-se não só pela localização geográfica da escola que estamos a investigar (litoral norte de Portugal), mas também porque a praia e o mar assumem, nessa localidade, uma expressão simbólica e cultural que se sobrepõe à mera significação de zona balnear e de lazer na época estival. Referências a outras atividades, para além da prática do exercício físico e do desporto, são de destacar a leitura (talvez subvalorizada face ao cariz destes estudantes, 35% leem pouco e 5% nunca lê), a participação em redes sociais (cerca de metade dos inquiridos com pouca ou nenhuma experiência), a ida a bares e a discotecas (um número significativo que nunca foi ou foi poucas vezes, 60%) e os jogos de computador ou consola (apenas um terço dos inquiridos revelou experiência neste entretenimento).

Procurando carrear informações sobre o *ofício do aluno* (Perrenoud, 1995), sobretudo no que respeita ao método de estudo (cf. gráfico 8), solicitamos aos inquiridos que indicassem de que forma organizavam o processo de aprendizagem nas distintas disciplinas. O perfil-tipo do aluno excelente parece sublinhar as estratégias clássicas de estudo, isto é, o estudo de conteúdos em manuais e a posterior dilucidação de dúvidas juntos dos respectivos professores. O recurso ao explicador aparece aqui de igual forma com algum relevo, ainda que esta percentagem não confira com dados anteriormente avançados, que em nosso entender se prende com o entendimento do sentido do estudo como prática prioritariamente individual. Por fim, a internet parece afirmar-se como um recurso emergente no apoio ao estudo, relegando a tradicional biblioteca para um plano residual.

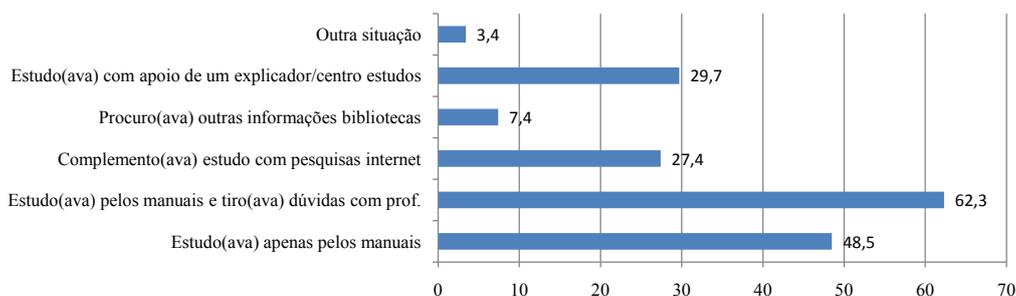


Gráfico 8 – Método de estudo

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Questionados sobre as razões subjacentes à obtenção de excelentes classificações (cf. gráfico 9), os inquiridos apontaram primordialmente o empenho diário nas aulas, a facilidade na memorização dos conteúdos e o apoio familiar. Inversamente, as razões menos invocadas foram a pressão da família, o bom relacionamento com os professores e as elevadas capacidades intelectuais quando comparadas com os demais colegas. O estudo das matérias após as aulas, o gosto pelo conhecimento e, inclusive, as explicações parecem não se enquadrar entre as principais razões justificativas dos resultados obtidos. Na perspetiva destes alunos parece sobressair uma imagem de excelência ancorada em dimensões cognitivas desenvolvidas no contexto da sala de aula, assim como na capacidade de assimilação de conteúdos e de saberes escolocentrados, o que nos pode remeter para a identificação da excelência com os processos clássicos de ensino-aprendizagem, tendencialmente mais reprodutivos do que críticos, reflexivos e participados. A referência ao contexto familiar poderá estar associada não só à existência de condições socioeconómicas e culturais que favoreçam o investimento escolar, mas também à partilha de um ideário de vida e ao reconhecimento das possibilidades educativas e formativas da escola.

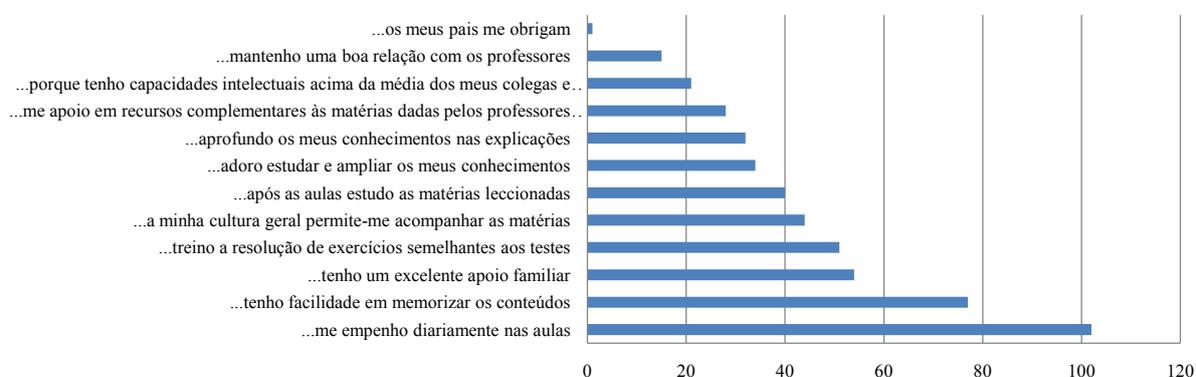


Gráfico 9 - “Consigo obter excelentes classificações porque...” (Fi)

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

O gráfico seguinte (gráfico 10) sugere mais algumas pistas para o entendimento (preliminar) dos fatores intervenientes na construção da excelência escolar. Torna-se clara a necessidade de se repensar a importância da instituição-escola na produção de resultados escolares, pois, na ótica dos inquiridos, as dimensões pedagógicas e organizacionais são as que mais promovem a excelência académica. A centralidade do professor, o clima pedagógico, a organização da escola e o seu projeto educativo foram as razões mais valorizadas nas respostas dos alunos, o que pode configurar um elevado reconhecimento do papel da escola no desenvolvimento do seu sucesso escolar. Há um visível descentramento das condições sociais objetivas e subjetivas inerentes ao seu desempenho escolar, atribuindo-se aos atores e às estruturas organizativas e pedagógicas da escola um papel decisivo no desencadear das performances individuais. O sentido das respostas destes alunos reintroduz o debate sociológico sobre o *efeito-escola* ou *efeito-estabelecimento*,

apesar de existirem nos dados em análise algumas tendências que apelam igualmente à compreensão da distintividade académica à luz de complementaridades educativas que se desenvolvem no espectro das temporalidades escolares.

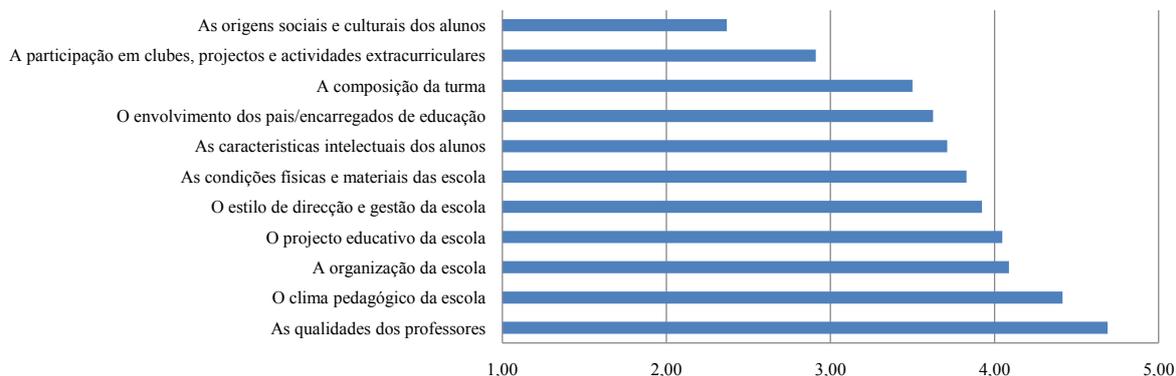


Gráfico 10 - Fatores na promoção da excelência escolar (Média)
(1 = Nada Importante; 5 = Muito Importante)

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Para terminar esta incursão empírica, aduzimos a esta leitura alguns itens sobre as representações da escola frequentada por estes alunos. As respostas reafirmam algumas das observações atrás tecidas, evidenciando algumas das singularidades culturais e organizacionais por nós anteriormente identificadas (Torres, 1997, 2004, 2006), isto é, a ênfase colocada na eficácia organizacional, na preparação dos alunos para o ensino superior, na cultura de exigência e da qualidade, na igualdade de oportunidades de sucesso, entre outras. Sobressai ainda um forte sentido de pertença dos alunos à instituição, sendo estes sensíveis à diversidade de percursos e de estratégias perante a escola, refutando a existência de esquemas e de políticas de seletividade académica do público escolar. Uma vez mais transparece nesta escola um clima pedagógico pautado por lógicas formais de ensino e aprendizagem, bem como a ideia de que o seu modo de funcionamento propicia o desenvolvimento da democracia e cidadania.

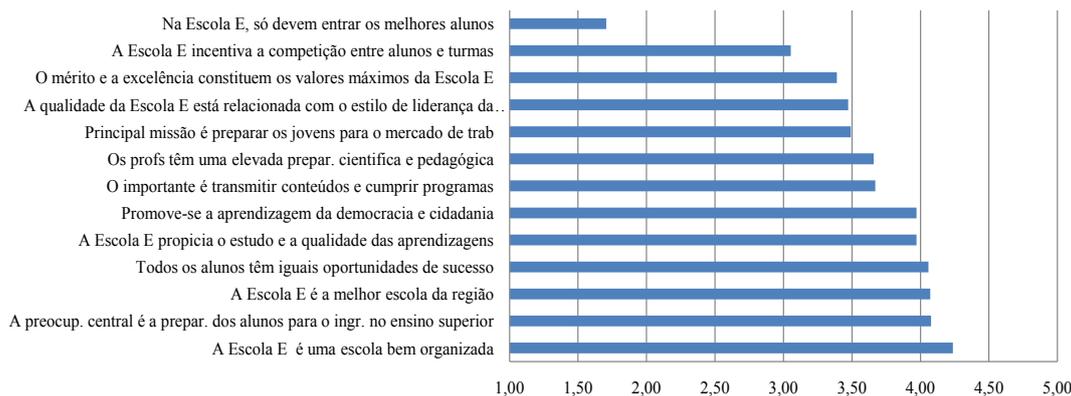


Gráfico 11 - Representações sobre o modo de funcionamento da Escola (Média) (N=175)

Fonte: Inquérito por questionário aos alunos do quadro de excelência 2003-2009.

Em jeito de síntese, recorreremos à análise fatorial das correspondências para obtermos um esboço de um plano relacional entre o trabalho escolar fora da escola e o envolvimento em várias atividades não escolares. O *plot* que a seguir apresentamos situa também a área curricular frequentada, no intuito de procurarmos potenciais relações com os distintos envolvimento e práticas educativas.

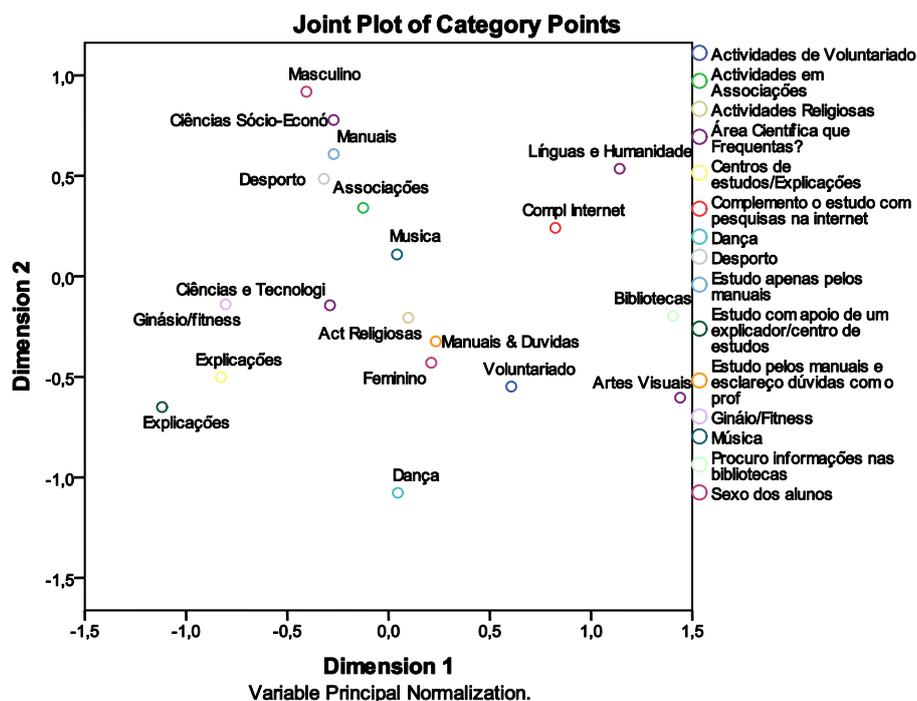


Gráfico 12 – Atividades escolares e não escolares fora da escola

Desde logo esta variável dispersa as suas categorias no plano fatorial, permitindo-nos deduzir que a uma determina área disciplinar se associam diferentes práticas de estudo, diferentes atividades não-escolares e distintos protagonistas. Por exemplo, as ciências socioeconómicas são mais específicas do sexo masculino, que por sua vez tendem a privilegiar o estudo pelos manuais. Como vimos, o desporto é, do ponto de vista relativo, a atividade mais característica dos rapazes, assim como, em menor grau, as atividades em associações e a música. Mas o gráfico 12 também nos diz que ao género feminino se associam as atividades religiosas, o voluntariado e a dança, bem como a especificidade do estudo em manuais e o subsequente tirar de dúvidas junto dos professores. Sendo certo que estão em maior número e prevalecem na área de ciências e tecnologia é, contudo, nas artes visuais onde as diferenças de género mais pendem para o lado feminino. Em suma, a representação gráfica põe em evidência a dispersão e os núcleos de proximidade entre as diversas categorias das variáveis, o que indicia, por conseguinte, distintos envolvimentos e disposições dos alunos, reforçando a ideia de que mesmo pertencendo a um quadro de *exclusividade* de uma escola secundária tal não nos autoriza a pensa-lo como um grupo em si mesmo, mas na diversidade das condições que os orienta na senda da excelência académica.

6. Conclusão

Ao longo deste texto pusemos em evidência o carácter preliminar deste estudo, sobretudo no que respeita ao aprofundamento de algumas linhas de força que afloraram na primeira abordagem da informação empírica. Algumas das tendências observadas carecem do correspondente diálogo com a massa de dados já reunida no âmbito deste projeto, assim como da posterior confrontação destes resultados com outros dados provenientes de diferentes contextos e realidades educativas.

Este estudo de caso constituirá um referente investigativo para o desenvolvimento da nossa abordagem noutras escolas onde a prática do quadro de excelência esteja implementada, procurando aí capitalizar algumas das seguintes ideias e perplexidades avançadas neste texto: i) a composição social da excelência escolar aqui apreendida será apenas específica da cultura desta escola, ou replicar-se-á noutras contextos escolares?; ii) os indicadores recolhidos sobre as estruturas socioeconómicas destes alunos permitir-nos-ão

captar indícios na transformação das funções da escola, designadamente aos níveis da democratização e da reprodução social?; iii) tendo presente a exemplaridade destes alunos para a escola e para as famílias, e considerando que estes jovens tentam construir uma ideia de futuro alicerçada no investimento do trabalho escolar e extraescolar, a constatação de uma percentagem significativa de alunos que não ingressa no curso superior desejado não constituirá um revés no entendimento da excelência escolar?; iv) representando os quadros da excelência apenas uma conceção de sucesso centrada nas dimensões cognitivas, qual o impacto deste processo no desenvolvimento da cidadania democrática entre estes jovens?; v) a adoção de um método de estudo mais reprodutor de conteúdos, baseado na memorização dos manuais e na assiduidade às aulas, não constituirá um *handicap* à adaptação e integração das lógicas de trabalho no ensino superior?; vi) qual o papel do estabelecimento escolar na determinação da excelência académica?; vii) qual o peso dos fatores não-escolares na construção de percursos de excelência escolar?

A abordagem a este fenómeno educativo exige o cruzamento de distintos patamares de análise, o que justificou neste texto um olhar mais extensivo do que circunscrito a um número limitado de variáveis. O nosso objetivo principal é a compreensão do sucesso escolar na escola pública, a partir da perspectiva de quem concretizou os níveis mais elevados definidos pela instituição escolar. Será, em nosso entender, uma focalização que não se esgota no estudo da exemplaridade escolar mas que permitirá a problematização da diversidade de situações que configuram, num primeiro plano, o sucesso e o insucesso escolar e, em última instância, os sentidos atuais do paradigma dominante de escola.

Referências bibliográficas

- Afonso, Almerindo J. (2010). Protagonismos instáveis dos princípios de regulação e interfaces público/privado em educação, *Educação & Sociedade*, 31(113), 1137-1156.
- Bourdieu, Pierre (1989). *La distinction. Critique social du jugement*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- Costa, Jorge Adelino *et al.* (2008). *Xplika: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Glasman, Dominique & Besson, Leslie (colab.) (2004). *Le travail des élèves pour l'école en dehors de l'école*. Rapport établi à la demande du Haut conseil de l'évaluation de l'école, n. 15, Décembre. Disponível em http://cisad.adc.education.fr/hcee/documents/rapport_Glasman_Besson.pdf. Acesso em 4 de Novembro de 2005.
- Lahire, Bernard (1995). *Tableaux de familles. Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires*. Paris: Seuil/Gallimard.
- Martins, Fernanda (2009). *Gerencialismo e quase-mercado educacional : a acção organizacional numa escola secundária em época de transição*. Tese de Doutoramento em Educação, área de conhecimento em Organização e Administração Escolar, Braga: Universidade do Minho (policopiado).
- Palhares, José A. (2008). Os sítios de educação e socialização juvenis: experiências e representações num contexto não-escolar, *Educação, Sociedade & Culturas*, 27, 109-130.
- Palhares, José A. (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela, *Revista Portuguesa de Educação*, 22(2), 53-84.
- Perrenoud, Philippe (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Torres, Leonor L. & Palhares, José A. (2009). Perfis de liderança e escola democrática, *Revista Lusófona de Educação*, 14, 77-90.
- Torres, Leonor L. (2004). *Cultura organizacional em contexto educativo. Sedimentos culturais e processos de construção do simbólico numa escola secundária*. Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.

Torres, Leonor L. (2006). *Liceu da Póvoa de Varzim. Os actores, as estruturas e a instituição. Um estudo monográfico por altura do centenário*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Torres, Leonor L. (1997). *Cultura organizacional escolar. Representações dos professores numa escola portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.

ⁱ Esta comunicação recupera alguns dados de investigação já apresentados em vários eventos científicos e publicados, em versões mais aprofundadas, em duas revistas científicas brasileiras: Revista Luso-Brasileira de Sociologia da Educação, nº 4 (2011) e Revista Roteiro, Vol. 36, nº 2 (2011).